



ANALISANDO OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE À INDISCIPLINA DISCENTE

Irailde Borges¹

Luciene Messias Ferreira de Paiva²

Ines Margarete Balthazar³

RESUMO

O objetivo do estudo é identificar os desafios da gestão escolar frente à indisciplina discente. Adotou-se como método de abordagem, a pesquisa Bibliográfica bem como a pesquisa ação, o levantamento dos dados deu-se com leitura de livros e artigos científicos. Muitas crianças distanciam-se do prazer de estudar, pois colocamos obstáculos no momento de participar das atividades escolares. É possível minimizar o quadro da indisciplina discente constada no dia a dia na escola. para isso, é necessário que os profissionais que lidam com está situação atentem sobre a importância de trabalhar a afetividade do aluno, pois ela influencia de maneira significativa na redução dos conflitos. Desta forma, é necessária a existência de subsídios que possam contribuir para uma melhor reflexão sobre a prática docente e a realidade escolar. Indisciplina é uma temática bastante discutida no cotidiano escolar. .Verificou-se entre os professores que o comportamento indisciplinado do aluno interfere na aula e no processo de ensino e aprendizagem. Presume-se que a indisciplina é resultado de diversos fatores, como o desinteresse de estudar, a falta de orientação familiar. Concluiu-se que a temática da gestão da indisciplina em sala de aula pelos professores ainda carece de estudos. O papel do Professor na administração disciplinar, especialmente, na condução das relações interpessoais em sala de aula é essencial. As literaturas estudadas apontam que a gestão da indisciplina na sala de aula é resultado de alguns profissionais, seja pela carência na formação acadêmica, ou pela falta de interesse no assunto. Evidenciou-se também que o conceito de indisciplina pode variar para cada educador, por exemplo, a falta de organização e a conversa em sala de aula podem ser definidas como indisciplina e essa conceituação influencia na administração desta. Entretanto, pressupõe que a realidade social, espacial e econômica contribua para melhor entender a problemática da gestão de indisciplina pelo professor. Assim, o lugar, o cotidiano, a

¹ Acadêmica Irailde Borges Chaves – Licenciada em Pedagogia- Faculdade de Itaituba (FAI) Especialização em Docência do Magistério do Ensino Superior- Faculdade de Itaituba (FAI), Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, Faculdade Internacional de Curitiba- (FACINTER), Psicopedagogia Clínica e Institucional- Faculdade Internacional de Curitiba- (FACINTER).

² PAIVA, Luciene M F- Licenciatura em Pedagogia, Mestranda em Ciências da Educação- Asuncion PY.

³ BALTHAZAR, Inês Margarete- Licenciatura em Educação Física- UNIR- Bacharel em Ciências Contábeis- FARO- Pós graduada em Gestão e Saúde, Administração Pública, Língua e Literatura espanhola e hispano Americana- UNIR- Mestranda em Saúde e Tecnologia, Mestre e Doutora em Ciências da Educação.



estrutura da escola, o perfil do estudante e do professor deve ser mais bem estudada para que se encontrem soluções do problema da gestão da indisciplina.

Palavra chave: Desafios, Afetividade, Indisciplina, Gestão Escolar e Gestão da Indisciplina.

1. INTRODUÇÃO:

A escola é essencialmente um espaço coletivo. Um espaço de encontros, mas com características próprias. É a convivência rotineira de pessoas com trajetórias culturais e interesses diferentes que possam a conviver em um mesmo local por um determinado período de suas vidas. É exatamente a história dessas transformações pessoais e interpessoais que jamais podem ser esquecidas.

Partimos do princípio de que para analisar o que vem a ser indisciplina escolar é necessário estudá-la no âmbito das organizações escolares e, principalmente, compreende-la a partir da percepção dos integrantes da escola.

A reflexão construída neste trabalho apresenta-se como sustentação teórica do entendimento, do que atualmente vem sendo conceituado como indisciplina escolar. Indisciplina é uma temática bastante presente no cotidiano educacional, principalmente no, Trabalho do docente, que vivencia essa questão com mais afinco, pois, além deste profissional trabalhar diretamente com o aluno, o comportamento sem disciplina interfere fundamentalmente com o objetivo primordial da missão desse educador que é o processo de ensino e aprendizagem, interferindo na sustentabilidade da função deste educador. Gerir a indisciplina, também não é uma missão fácil, pois ela atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais.

2-A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EDUCACIONAL PARA A SUPERAÇÃO DA DISCIPLINA DISCENTE

A formação para o ser humano é de mera importância porque é o modo de formar constituir caráter e mentalidade por meio da construção de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que o prepara para o exercício de atividades peculiares à sua vida pessoal, profissional e consequentemente social.

Portanto, a formação em gestão educacional é de extrema importância para se conduzir a vida em sociedade atendendo as necessidades dos sujeitos educacionais.



2. Gestão escolar

O gestor deve ser um líder da equipe escolar que concilia o trabalho pedagógico com o administrativo. No entender de Paro, (2004, p. 07) [...] Ser Administrar é utilizar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los.

Um gestor inovador não aplica um modelo de gestão escolar baseada numa estrutura administrativa autocrática, vertical e hierárquica, priorizando a burocracia e se mantém fechado, não permitindo a participação da comunidade nas decisões da organização do trabalho administrativo e pedagógicas ações. As ações dos gestores devem tanto ser realizadas cuidadosamente se sustentando na coletividade no funcionamento dos fatores pedagógicos como dos fatores administrativo. A sustentabilidade coletiva leva a o alcance de metas e objetivos de acordo com as relações estabelecidas com o sistema de ensino e a comunidade.

A escola é um lugar onde se propaga a educação e para esta ser de qualidade é necessária uma organização das ações pedagógicas e administrativa promovendo o crescimento de todos em relação à compreensão e participação na sociedade. É, para isso, “torna-se necessário, igualmente, qualificar todos que desempenham cargos de gestão”. (FERREIRA, 2000, p..115).

As ações administrativas e as atitudes cotidianas no relacionamento humano e profissional causam reflexões e levam a entender que falta: profissionalismo, ética e formação para os gestores atuarem com eficiência e democraticamente.

Para Saviani (2008), a organização dos sistemas de ensino teve início no século passado e[...] inspirou-se no princípio de que a educação é direito de todos e dever do Estado. O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia. Tratava-se, pois, de construir uma sociedade democrática, de consolidar a democracia burguesa. Para superar a situação de opressão, própria do “Antigo regime”, e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado “livremente” entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância. Só assim seria possível transformar os súditos em cidadãos, isto é, em indivíduos livres.



O autor pontua que as bases da Pedagogia tradicional foram formuladas a partir do princípio de que a educação é um direito de todos e, sendo um direito de todos, pode ser caracterizada como sendo a Pedagogia da essência, pois tem suas bases nos movimentos históricos que lutavam e defendiam a igualdade essencial dos homens de ter acesso a sua cultura, acesso ao conhecimento sistematizado construído historicamente, etc., sendo assim, a Pedagogia tradicional tinha como objetivo fazer com que a escola cumprisse seu papel dentro da sociedade, que a escola oferecesse educação de qualidade para todos, isso porque a escola dentro desta perspectiva surgiu como um antídoto para ajudar os indivíduos a saírem do seu estado de ignorância. (SAVIANI, 2008, p. 10).

Já a Pedagogia nova, segundo Saviani (2008) surgiu em um cenário em que a burguesia já havia tomado o poder, estava entrando em conflito com os interesses do proletariado e, principalmente, já havia saído do estado de ignorância graças à educação que obteve a partir do ensino construído por suas lutas que pregavam a necessidade de uma Pedagogia da essência, de uma Pedagogia que levasse em conta os movimentos sociais que surgiu em um cenário em que a burguesia já havia tomado o poder.

Entre os múltiplos elementos a serem analisados pela escola na elaboração e no desenvolvimento de seu projeto pedagógico, com consequências diretas para a gestão da indisciplina, podemos destacar aqueles presentes nas próprias diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental. O texto de introdução dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental, para os ciclos finais, destaca os “aspectos de interação e cooperação,” como aqueles pontos comuns a serem trabalhados pela comunidade escolar.

O conceito de indisciplina, além de ser variável para diferentes docentes, pode influenciar na administração deste em sala de aula. Parat – Dayan (2009) explica que a indisciplina está contextualizada com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diversas classes sociais. No plano individual, a palavra disciplina pode significar, para um professor, não ter o caderno organizado; para outro uma turma será qualificada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, a indisciplina poderá ser vista de maneira positiva, considerada sinal de criatividade e de construção de conhecimentos.

Conhecer o conceito referido à indisciplina pelos professores também propiciará uma maior compreensão de como a indisciplina é gerida por estes educadores. Ferrari (2005) comenta que comumente muitos educadores compreendem a indisciplina como exclusivamente proveniente da força de vontade do aluno e da família. Acreditam também que só há um tipo de disciplina e que esta deve ser imposta. Costumam também reclamar que os jovens atualmente não têm limites,



entretanto o autor comenta que muitos adultos também não os têm, pois, por exemplo, fazem refeições em horários diversos; assistem à televisão, enquanto estudam e falam ao celular. Logo, presume-se que a indisciplina independe da faixa etária no processo de desenvolvimento humano.

Parece-nos que parte desse desafio é desenvolver uma visão integrada às diretrizes do projeto pedagógico da escola, de tal forma que possa servir como referência compartilhada entre os educadores. Já para Aquino (1998, p. 10), a compreensão do conceito de indisciplina é decorrente da nossa conceituação do que vem a ser a disciplina, para o autor, se compreendermos a disciplina por [...] comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina, poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) Desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma, forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. (AQUINO, 1998, p. 10).

Quanto a família é considerada no processo de ensino aprendizagem como formação do lar, mas na visão Gomide, afirma que :

A família ainda é o lugar privilegiado para a moção da educação infantil. Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influencia na formação da criança, os valores Moraes e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio escolar .Quando a família deixa de transmitir estes valores adequadamente , os demais veículos formativos ocupam seu papel .Nestes casos, a função educativa, que deveria ser apenas secundaria muitas vezes passa a ser a principal na formação dos valores da criança. (2004,p.9)

Os problemas de indisciplina representam um dos mais antigos e persistentes desafios encontrados nas escolas, em todos os países industrializados (ESTRELA, 2002). Nas últimas duas décadas, diversas questões relativas à indisciplina escolar têm sido debatidas em eventos educacionais no Brasil, e este tema tem sido explorado em periódicos científicos, bem como em diversos trabalhos de mestrado e doutorado no campo educacional (ZENCZUK, 2004, p.??).

Antunes (2010) aponta a escola, o professor e a interação deste com o aluno como pontos fundamentais nessa temática. Enfatiza-se, deste modo, a multifatorial idade que compõe a indisciplina em sala de aula, e especialmente a responsabilidade da escola e do docente no gerenciamento do comportamento indisciplinado em sala de aula. É importante destacar que esta discussão teórica sobre a gestão da indisciplina em sala de aula?.



Na literatura educacional brasileira, destacam-se as análises da indisciplina no contexto da Educação Básica, segundo uma pluralidade de abordagens teóricas.(AQUINO, 1996; D'ANTOLA, 1989, FRELLER, 2001; GODOY et. el., 2006; REBELO, 2002; VASCONCELOS, 2001), que parece sugerir que um caráter de pesquisa exploratória estaria norteando os estudos sobre esse tema na atualidade.

2.2- A gestão escolar frente à indisciplina docente

Estrela (1992) considera que os atos de indisciplina que ocorrem no ambiente escolar são decorrentes da interação entre a escola e o meio social e da própria violência da sociedade, ou seja, muitos dos atos de indisciplina que ocorrem no ambiente escolar são, para a autora, reflexos do momento histórico e das ações da própria sociedade.

O conceito de indisciplina, segundo Estrela (1992, p. 17), “tem assumido ao longo dos tempos diferentes significações: punição; dor; instrumento de punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade; obediência a essa regra”, todos esses conceitos são decorrentes das práticas teórico-metodológicas adotadas pelas escolas, no intuito de melhorar a relação professor-aluno e de propiciar um ambiente favorável à aprendizagem. A autora pontua que as diferentes significações sobre o conceito de indisciplina mantêm as heranças e raízes culturais greco-latinas e judaico-cristãs.

Segundo o professor Líbano (2004) alguns princípios da organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar ancorados numa perspectiva democrática são sustentadas a partir: da autonomia das escolas e comunidade Educativa, envolvimento da comunidade escolar no processo escolar, formação continuada para o desenvolvimento pessoal é profissional dos integrantes da comunidade escolar, a avaliação compartilhada e relações assentadas na busca de objetivos comuns.

Percebemos a ideia de que estaria ocorrendo uma crescente incidência de indisciplina nas escolas, a oportunidade de dialogar ao longo da pesquisa. A perspectiva apresentada por aqueles educadores, com base em experiências cotidianas vividas em suas escolas, sugere uma incidência crescente dos eventos de indisciplina ao longo das últimas décadas, a ponto de ter-se tornado uma fonte principal de estresse entre aqueles profissionais.

Outro aspecto a ser considerado reside nas características complexas que os problemas disciplinares estariam assumindo nas escolas, e que solicitam uma reconceitualização da própria noção de “indisciplina. Parece-nos que o conceito Tradicional e talvez arcaico, de indisciplina como



“problema de comportamento” (do aluno) precisa ser superado. Isso requer a consideração de outras dimensões de leitura teórica, que superem as abordagens comportamentalistas e que sejam capazes de englobar os diversos aspectos psicossociais envolvidos neste fenômeno.

Segundo Garcia (1999, p. 102), o conceito de indisciplina: [...] apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental. Ainda, é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico [...]. O autor propõe que deixemos de lado as velhas práticas de resoluções de problemas de indisciplina, pois as mesmas não cabem mais no momento histórico ao qual estamos vivenciando, é preciso também que nos atentemos ao ambiente escolar que oferecemos aos alunos hoje, pois é necessário ter sempre claro que as necessidades de um determinado grupam não são as mesmas do outro, é preciso oferecer o mesmo conteúdo, o mesmo conhecimento a todos.

O diretor deve ser um bom ouvinte. Precisa escutar as ideias, conhecer as necessidades e expectativas de seus professores, funcionários, estarem sintonizados com as aspirações de seus alunos e, para que não se perca no meio, da diversidade de desejos e convicções, o diretor precisa de lucidez e firmeza nos objetivos e constância de propósito. Servir não é fazer o que o outro quer, mas empenhar-se na realização do que é necessário para o bem de todos.

O diretor precisa acreditar no processo de educação e treinamento para alocar os recursos necessários, para garantir a sua realização e para incluir-se nele. Se não houver crença, diante da primeira dificuldade financeira da escola, o programa será interrompido e, muito frequentemente, com os aplausos de professores e funcionários. Na criação de um sistema de formação continuada ou, mais modestamente, na elaboração de um programa anual de educação e treinamento, alguns cuidados podem ser tomados, apesar da realidade de cada escola ser específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Quando debatemos a gestão democrática, seus limites e suas possibilidades os trabalhos com responsabilidade enfrentar desafios na busca de uma educação de qualidade para que seja um meio de alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.



Entretanto, a qualidade da profissão como trabalhadores da educação, impõe uma condição de não sermos reprodutores simplesmente dos conhecimentos, mas de sermos participantes ativos da construção, reconstrução, da discussão, da reflexão do processo educacional no seu processo construtivo e reflexivo.

Diante de tais reflexões, indicamos alguns pontos que podem subsidiar nossas discussões, sobre indisciplina. O conceito de indisciplina escolar está relacionado ao conceito de Educação que os integrantes da escola ou os pesquisadores da escola possuem;

A indisciplina escolar relaciona-se também à organização da escola (administrativa e sala de aula) e com as influências das relações com grupos fora da escola, à comunidade local e a sociedade;

A indisciplina escolar pode ter a ausência da comunidade na escola como uma de suas causas; Os atos de indisciplina em sala de aula estão ligados à formação (ou não) do professor. As ausências de parâmetros que tratem da indisciplina no Projeto Político Pedagógico contribuem com o não saber o que fazer dos professores e membros administrativos; A indisciplina escolar é muito mais do que uma revolta contra as regras, é uma indicação de que a atual escola não conseguiu se adequar ao momento histórico ao qual vivenciamos; Podem-se visualizar no espaço escolar práticas que visam à homogeneização e a busca do aluno obediente que acata as regras do regimento escolar.

Referências Bibliográficas

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. vol. 24. n. 2. **Revista da Faculdade de educação**. São Paulo, v.24, n. 2, 1998.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

D'ANTOLA. A.(Org.) **Disciplina na escola: autoridade Versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto, 1992.

FERRARI, Márcio. **Disciplina é um conteúdo como qualquer outro**. Entrevista com o Psicólogo Lino de Macedo. Revista Escola, junho/julho 2005.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de desenvolvimento**. Curitiba, n. 95, jan/abr., p.101-108., 1999.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis ,RJ: Vozes, 2004.

LIBANO, José Carlos. **Organização e gestão Escolar. Teoria e Prática**. 5ed. Goiania:2004.

PARRAT- DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

PENKAL, M. C. **Representações sociais da violência: o crime e o castigo na perspectiva de adolescentes em situação de risco psicossocial**. 2007. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2007.

PLACCO, V. M. N. S. et al. **Representações sociais de jovens sobre violência e a urgência na formação de professores**. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 14/ 15, p. 15-29, 1/2. sem. 2002.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**, Cortez, 1984.